

O ACENDEDOR DE LAMPEÕES

J.L.

Lá vem o acendedor de lampeões da rua!
Êste mesmo que vem infatigavelmente
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente.

Um, dois, três lampeões acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
Êle que doira a noite e ilumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana que habita.

Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religião, amor, felicidade,
Como êste acendedor de lampeões da rua!

so' interessa a meu ver
como documento